

Vença os Argumentos da Alma

Jonas

Introdução: consultando o dicionário, aprendemos que a palavra argumento pode significar o seguinte: raciocínio, indício ou prova pelo qual se tira uma consequência ou dedução. Indício, vestígio, assunto, tema, enredo, sumário, resumo, discussão, contenda, altercação.

No estudo de hoje, nós veremos como uma forma errada de pensar pode se transformar num argumento que amarra a nossa alma e impede que caminhemos segundo a vontade de Deus.

O livro de Jonas conta a história desse profeta que atuou na época do rei Jeroboão II. Deus havia dado a ele a missão de profetizar sobre a grande cidade de Nínive a fim de que seus habitantes se arrependessem dos seus pecados, caso contrário Deus viria e a destruiria. Entretanto, Jonas fugiu da presença de Deus para não fazer aquilo que Ele lhe ordenara. Estudando a vida de Jonas, descobrimos que existia em sua mente um argumento que o aprisionava. Os ninivitas sempre foram para ele uma nação inimiga, este raciocínio o impedia de pregar arrependimento e salvação para o povo de Nínive. Na sua mente ele imaginava que o não arrependimento de Nínive seria melhor para Israel, já que Deus viria e os destruiria.

Quando há argumentos em nossa alma, a nossa vida espiritual sofrerá as consequências. Vejamos quatro consequências produzidas pelos argumentos:

1. **Nos fazem desobedientes** – a primeira consequência que argumentos produzem é a desobediência. O verso 2 diz claramente que Jonas recebeu uma ordem de Deus, todavia, o argumento da sua alma o impediu de obedecer. Muitas vezes não fazemos a vontade de Deus porque ficamos discutindo dentro de nós mesmos se vale à pena ou não fazer aquilo que Deus está nos mandando fazer.

Quantas pessoas perdem a comunhão com Deus quando são vencidas pelos seus próprios raciocínios. No Jardim do Éden, Eva desobedeceu a Deus quando deixou que os argumentos da serpente subissem à sua mente. Envolvida pelos pensamentos que colocavam em dúvida a ordem de Deus, ela acabou deduzindo que não haveria maiores consequências se comesse da árvore que Deus havia proibido.

2. **Nos tiram da presença de Deus** – o verso 3 apresenta a segunda consequência que os argumentos produzem: argumentos da alma nos tiram da presença de Deus. Jonas entrou num navio que ia para Társis, o verso 3 acrescenta que ele foi *“para bem longe da presença do Senhor”*. Quando a nossa alma é assolada por argumentos, podemos até mesmo pensar que ficar longe da nossa célula e da comunhão da igreja é melhor.

Depois de desobedecer a Deus, o primeiro casal, no Jardim do Éden, escondeu-se de Deus. O mesmo aconteceu com Jonas. Abandonar a presença de Deus é fruto de uma dedução errada da nossa mente que nos leva a crer que o melhor que temos a fazer é nos esconder e sair da presença de Deus. Vença os argumentos da alma e não saia da presença de Deus!

3. **Nos tiram a bênção** – no verso 4, a Bíblia diz que a consequência de sair da presença de Deus foi perder a bênção: *“O Senhor lançou sobre o mar um forte vento, e fez-se no mar uma grande*

tempestade, e o navio estava a ponto de se despedaçar”. Quando os argumentos dominam a nossa mente, iremos nos afastar da presença de Deus e assim o mar da vida irá se agitar.

Deus é Deus de bênção, esse é o propósito inicial do seu coração. Mas quantas vezes nós mesmos fazemos a opção pela maldição, nos tornando desobedientes e nos afastando da sua presença. Jonas deveria ser um instrumento de bênção e, no entanto, a sua presença naquele navio que ia para Társis estava levando aquela embarcação à destruição. Quando saímos do propósito de Deus perdemos a bênção, não permita que os argumentos da alma roubem a bênção que Deus tem para você. Vença-os em nome de Jesus!

4. **Nos tiram o entendimento** – em Jonas 4:1, a Bíblia diz que o profeta se desgostou extremamente e ficou irado. Veja que ele se desgostou porque Nínive se arrependeu dos seus pecados (3:7). Jonas não conseguia entender o propósito de Deus. Foi então que Deus lhe deu uma lição, fazendo nascer uma planta que lhe fez sombra e que no dia seguinte foi ferida por um verme e então secou. Jonas pediu para si a morte e Deus lhe fez a seguinte pergunta (4:9): *“é razoável essa tua ira por causa da planta? Ele respondeu: é razoável até a morte. A essa afirmação Deus disse: “Tens compaixão da planta que te não custou trabalho, a qual não fizeste crescer que numa noite nasceu e numa noite pereceu; e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive em que há mais de cento e vinte pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?”* (4:10, 11)

Conclusão: argumentos na alma nos tiram o entendimento, nos levam a ser injustos, e fazem com que sejamos incoerentes. Portanto, vença os argumentos que tentam te aprisionar e seja abençoado (a) em nome de Jesus!